

## A ANÁLISE LAICISTA CIENTIFICISTA DA RELIGIÃO

**Aluno: Juliana Ludmer**  
**Orientador: Marcello Ciotola**

### **Introdução**

Em síntese, a pesquisa é pautada na análise crítica de autores denominados “laicistas” – isto é, estudiosos que não só negam Deus como consideram que a religião como um todo é prejudicial à sociedade -, tendo como objeto a compreensão profunda do ponto de vista dos referidos autores, de modo a entender o que os leva a afirmar que a extinção da religião seria a melhor opção para a humanidade.

É válido ainda acrescentar que o debate a respeito do assunto também leva em consideração a liberdade religiosa e sua relevância histórica, bem como estuda a importância da separação entre Igreja e Estado para se alcançar a laicidade.

### **Objetivos**

A leitura a respeito do tema e a análise minuciosa do pensamento dos autores laicistas têm como principal objetivo compreender a argumentação apresentada por estes, no sentido entender o embasamento apresentado para negação tão veemente à religião e à sua importância.

### **Metodologia**

Utilizou-se como material de pesquisa três obras de diferentes autores laicistas, sendo estas, respectivamente: Carta à uma Nação Cristã (Sam Harris); Deus, um delírio (Richard Dawkins) e Deus não é Grande (Christopher Hitchens).

Entretanto, cumpre esclarecer que, em que pese serem três autores laicistas, o estudo a partir de cada um foi feito de maneira diferenciada, posto que cada autor analisa a questão de perspectiva diferente.

Os livros foram estudados através de leitura semanal de capítulos bem como apresentação revezada de relatórios pelos pesquisadores integrantes do grupo e debates a respeito das questões mais polêmicas.

O primeiro autor, Sam Harris, estuda o tema do ponto de vista político, ressaltando os conflitos físicos gerados por motivos religiosos, e se utiliza de argumentos enfáticos para convencer seus leitores de que a melhor solução seria, portanto, o fim da religião.

O segundo autor, ao qual me ateei mais, apresenta a questão sob o ponto de vista científico.

Pelos argumentos apresentados no livro “Deus, um Delírio”, claramente se nota que Richard Dawkins é um “darwinista extremado”. A título de ilustração, podemos apresentar uma das muitas teorias do autor a respeito do nascimento da religião: a religião como subproduto de uma evolução.

Segundo esta tese, a religião precisaria de uma justificativa biológica, uma vez que, mesmo sendo – na visão do supramencionado autor – falaciosa e trazendo mais malefícios que benefícios, está presente em praticamente todas as culturas.

Em assim sendo, é feito por este um estudo a respeito possíveis vantagens trazidas pela religião, sendo apontadas algumas teorias sobre o tema, como a de que “a crença religiosa protege as pessoas de doenças relacionadas ao estresse” (DAWKINS, Richard, *Deus, um*

*Delírio*, página 220, 11ª reimpressão), ou a de que “a religião satisfaz nossa curiosidade sobre o universo e sobre nosso lugar nele” (DAWKINS, Richard, *Deus, um Delírio*, página 222, 11ª reimpressão), entre outras.

Entretanto, entende Richard Dawkins que nenhuma das teorias responde o motivo real da existência da religião, posto que as vantagens apresentadas não seriam relevantes o suficiente para justificar a existência em larga escala de crenças religiosas.

Conclui o autor, a respeito da questão, que a religião seria na verdade subproduto de outro fenômeno, isto é, a religião seria um erro genético causado em decorrência de outro evento genético.

Este outro evento genético seria a tendência das crianças, construída pela seleção natural, de acreditar em tudo que seus pais ou líderes tribais lhes dizem. A referida tendência geraria uma credulidade escrava, que, por fim, daria origem à religião.

A teoria apresentada, como podemos facilmente perceber, ilustra a visão absolutamente cientificista do autor, visão esta que embasa todo o seu livro, razão pela qual, após debate a respeito do assunto, concluímos que o autor é tão fundamentalista em relação ao darwinismo quanto os tão criticados extremistas religiosos são em relação às suas crenças.

Por fim, o último autor estudado, Christopher Hitchens, apresenta visão mais moderada a respeito da existência da religião, dando inclusive declarações de respeito por alguns religiosos. Porém, apesar de ter uma roupagem aparentemente mais sensível, é de fácil percepção que a visão deste autor não se diferencia muito das anteriormente apresentadas: a partir de argumentos simplistas, este também procura induzir seus leitores a acreditar que a religião é causa dos males da sociedade.

### **Conclusões**

O estudo dos autores laicistas propiciou um aprofundamento no que tange à discussão a respeito da liberdade religiosa, posto que ficou evidenciado que a visão dos autores é influenciada por fundamentalismo tão forte quanto o extremismo religioso.

Em assim sendo, conclui-se que a melhor solução para os conflitos gerados a partir da religião é justamente a tolerância e a liberdade religiosa, devendo se buscar sempre a laicidade, e não, como sugerem os autores, o fim da religião.

### **Referências**

- 1 – DAWKINS, Richard. *Deus, um delírio*. 9ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- 2 - HARRIS, Sam. *Carta a uma nação cristã*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- 3 – HITCHENS, Christopher. *Deus não é grande – Como a Religião Envenena tudo*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2007.